

MONTEIRO

**Cultivar de Caupi
de Tegumento Branco
para Cultivo Irrigado**



Embrapa

Meio-Norte

Introdução

A produção de caupi na entressafra é de grande importância para o produtor por várias razões, entre elas podem ser citadas:

- a) a boa qualidade do produto, uma vez que a maturidade se dá no período seco;
- b) a baixa oferta do produto nesse período;
- c) a grande demanda por sementes.

Esses fatores possibilitam a obtenção de bons preços para o produto. Nesse sentido, a Embrapa Meio-Norte está recomendando para o Piauí a cultivar Monteiro, que tem um bom potencial de rendimento em cultivo irrigado e um tipo de grão de grande aceitação comercial no mercado piauiense.

Histórico

A cultivar Monteiro é uma população local uniforme que foi trazida da região Norte para o município de Piri-piri-Piauí. Possivelmente, procedente do estado do Pará na década de sessenta.

Pela excelente qualidade de grão, tanto visual como culinária, rapidamente conquistou uma ampla faixa do mercado de feijão caupi na região. Desde então, vários produtores passaram a preservar suas sementes e a aperfeiçoar suas qualidades, através da eliminação das plantas atípicas presentes na população.

Reação a doenças e pragas

Comparada com a maioria das cultivares locais, a Monteiro apresenta razoável nível de resistência a doenças. Em campo, comporta-se como moderadamente resistente ao CpSMV (Cowpea Severe Mosaic Virus) e ao CpAMV (Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus) e como suscetível ao CpGMV (Cowpea Golden Mosaic Vírus).

Quanto a pragas, é suscetível à cigarrinha, (*Empoasca kraemerii*), aos pulgões (*Aphis spp*), ao

minador das folhas (*Liryomisa sativa*) e acredita-se que seja suscetível, também, à mosca branca (*Bemisia agentifolia*). Trata-se, portanto, de uma cultivar que precisa de um monitoramento e um manejo adequado de pragas.

Descrição da planta

Hábito de crescimento	<i>Indeterminado.</i>
Porte	<i>Semi-enramador prostrado, com entre-nós curtos e ramo principal pouco desenvolvido</i>
Tipo de folha	<i>Semi-lanceolada</i>
Início do florescimento	<i>41 dias</i>
Cor da flor	<i>Branca</i>
Cor da vagem imatura	<i>Verde clara</i>
Cor da vagem seca	<i>Amarelo clara</i>
Comprimento médio da vagem	<i>18,5 cm</i>
Número médio de grãos por vagem	<i>10,0</i>
Ciclo	<i>70 a 75 dias</i>
Cor da semente	<i>Branca, com anel de hilo marrom claro, sem halo</i>
Tipo de tegumento	<i>Rugoso</i>
Peso de 100 sementes	<i>28,4g</i>
Grupo comercial *	<i>Grupo II, brancão</i>

*Sistema Nacional de Classificação Vegetal - Ministério da Agricultura

Capacidade produtiva

A cultivar Monteiro foi testada em 18 ensaios, sendo oito em cultivo irrigado por aspersão convencional e dez em cultivo de sequeiro. Foi avaliada em dois espaçamentos, tanto nos ensaios irrigados como nos de sequeiro. Por se tratar de uma cultivar local, sem similar nos ensaios, seu rendimento médio foi comparado à média geral dos ensaios (Tabela 1).

No cultivo irrigado, no espaçamento de 0,60 m entre linhas, e com densidade de oito plantas por metro linear, apresentou produtividade média de 2.071 kg/ha, sendo 19% a mais que a média dos ensaios. No espaçamento mais largo 0,80 m entre linhas e com densidade de cinco plantas por metro linear, produziu 1.562 kg/ha, sendo 11% acima da média geral dos ensaios.

No cultivo de sequeiro, em ambos os espaçamentos, produziu abaixo da média dos ensaios, revelando baixo potencial nesse sistema de cultivo. Esses dados mostram, portanto, que a cultivar Monteiro é melhor adaptada ao cultivo irrigado.

É importante mencionar que a produção final de uma cultivar é o resultado do seu potencial genético, das condições de ambiente e da qualidade do manejo que é dado à lavoura. Desse modo, é essencial que sejam dadas as condições necessárias para que essa cultivar possa expressar todo o seu potencial produtivo.

Recomendações para cultivo

A cultivar Monteiro é recomendada para cultivo irrigado nas microrregiões geográficas do Baixo Parnaíba Piauiense e Teresina. Em seu cultivo, devem ser observadas as seguintes práticas:

- Aplicar calcário e adubar de acordo com o resultado da análise de fertilidade do solo;
- Preparar bem o solo;
- Determinar com precisão a lâmina de água a ser aplicada e o turno de rega;
- Utilizar o espaçamento de 0,60 m entre fileiras, com 8 a 10 sementes por metro linear;
- Acompanhar o desenvolvimento da lavoura, mantendo-a livre de plantas invasoras, observando a ocorrência de pragas e doenças, de modo a por em prática, sempre que se fizer necessário, as medidas de controle.

TABELA 1. Produtividade média da cultivar Monteiro em cultivos irrigado por aspersão convencional e de sequeiro, no período de 1996 a 1998. Embrapa Meio-Norte, 1998.

Cultivar	Nº de ensaios	Espaçamento (m)	Densidade (plantas/m)	Rendimento (kg/ha)		Média dos ensaios (%)
				Máximo	Médio	
Cultivo irrigado						
Monteiro	04	0,60	08	2.412	2.071	119
Média dos ensaios	—	—	—	—	1.731	100
Monteiro	04	0,80	05	1.802	1.562	111
Média dos ensaios	—	—	—	—	1.408	100
Cultivo de sequeiro						
Monteiro	04	0,60	08	845	476	62
Média dos ensaios	—	—	—	—	769	100
Monteiro	06	0,80	05	896	493	96
Média dos ensaios	—	—	—	—	511	100

Equipe Técnica

*Francisco Rodrigues Freire Filho
Valdenir Queiroz Ribeiro
Paulo Henrique Soares da Silva
Paulo Alexandre Cruz Carvalho*

Solicitação deste documento pode ser feita à:

*Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650.
Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI.
E-mail: publ@cpamn.embrapa.br*

The logo for Embrapa, featuring the word "Embrapa" in a blue, sans-serif font. The letter "a" is stylized with a green leaf-like shape extending from its top and right sides.

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento***

Teresina, PI
1998

